

CAUSAS DE ACIDENTES



COM MOTOCICLISTAS



1. Introdução

O crescimento da morbimortalidade pelos acidentes envolvendo motociclistas nos últimos dez anos é uma realidade, conhecida pelos dados divulgados pelas instituições de trânsito, transporte e saúde. O crescimento da frota de motocicletas associado à melhora da situação econômica do país e maior acesso da população aos bens de consumo é um fator estrutural, mas não explica, de forma isolada o número de acidentes. As dificuldades de mobilidade urbana das grandes cidades também são responsáveis pelo aumento dos acidentes. O agravamento da situação se dá com a vulnerabilidade da motocicleta em relação aos demais veículos participantes do sistema de trânsito e transporte do Brasil.

A rede de atendimento ao trauma do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil foi invadida pelas vítimas dos acidentes com motocicleta em número e gravidades nunca vistos anteriormente, contribuindo para piora do atendimento em todos os níveis de atenção. A identificação e qualificação dos fatores relacionados aos acidentes com motociclistas nas regiões urbanas que possam melhorar o entendimento do problema e contribuir, de fato, na definição de ações eficientes de redução de acidentes é uma das prioridades da área da saúde.

A parceria entre FMUSP, HCFMUSP e ABRACICLO permitiu a realização desta pesquisa abrangente, buscando resultados que possam contribuir para a implantação de políticas públicas eficientes na redução dos acidentes e melhora da mobilidade urbana.

2. Objetivos

Geral

Avaliar as causas associadas aos acidentes de trânsito com motociclistas com vítimas na Zona Oeste do município de São Paulo.

Específicos

Avaliar os fatores associados com os acidentes de trânsito com motociclistas em relação aos fatores:

1. Humanos

2. Viários

3. Veiculares

4. À inter-relação das causas



3. Métodos

Foi um estudo transversal e prospectivo que coletou dados sobre os acidentes envolvendo motociclistas. Os dados foram coletados no hospital a partir de entrevistas com as vítimas atendidas e no local do acidente sobre as condições do local, da via e dos veículos envolvidos por equipes de plantão designadas para a realização da coleta. As coletas de dados foram realizadas no período compreendido de 19/02/2013 a 12/05/2013, em regime de plantões de 24 horas.

Coleta hospitalar: Realizada na UE Dr. Caetano Virgílio Neto, PSM Professor João Catarin Mezomo, HU-USP e HCFMUSP.

Coleta local do acidente: Acidentes ocorridos na Zona Oeste (referência regional da Saúde) notificado pela Central de Operações do Corpo de Bombeiros (COBOM) à Coordenação da Equipe de Coleta de plantão, à Central da CET ou perito de plantão.

O COMPORTAMENTO DE RISCO DO MOTOCICLISTA E A FALTA DE RESPEITO E VISIBILIDADE DO MOTORISTA FORAM OS FATORES QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA A OCORRÊNCIA DO ACIDENTE.

4. Resultados

Durante o período de coleta (19/02 a 12/05/2013) foram realizados 42 plantões, em dias alternados. Foram coletados dados de 326 vítimas.

4.1 Fatores relacionados com as vítimas

Perfil



CAUSAS DE ACIDENTES COM MOTOCICLETAS



GRUPO DE RISCO: HOMENS, ADULTOS JOVENS, CLASSE MÉDIA BAIXA, USAM MOTOCICLETA COMO TRANSPORTE.

Diagnóstico e Desfecho - Vítimas



ACIDENTES DE MOTOCICLETAS CAUSAM LESÕES GRAVES COM CONSEQUÊNCIAS TRANSITÓRIAS OU PERMANENTES PARA AS VÍTIMAS E FAMÍLIAS.



A HABILITAÇÃO FOI UM FATOR RELEVANTE NA ACIDENTALIDADE, POIS A FALTA DE CONHECIMENTO ADEQUADO DE COMO CONDUZIR COM SEGURANÇA CAUSA ACIDENTES.

CAUSAS DE ACIDENTES COM MOTOCICLETAS



90,2%
usavam
capacete



17,8%
usavam capacete,
bota e jaqueta

31% motofretistas
14% motociclistas

O BAIXO USO DO VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO ESTÁ RELACIONADO COM A MAIOR FREQUÊNCIA DAS FRATURAS DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES E MOSTRAM A FALTA DE PERCEÇÃO DOS RISCOS.

Motofretista x Motociclista



motofretistas

23%


pilotam 8h/dia



Motociclistas

73%


pilotam 2h/dia

O TEMPO PARECE SER MENOS IMPORTANTE QUE A QUALIDADE DA DIREÇÃO, POIS APESAR DOS MOTOFRETISTAS ESTAREM MAIS EXPOSTOS, POSSIVELMENTE SÃO CONDUTORES MAIS EXPERIENTES.

Uso de álcool e drogas

21,3%
Exame positivo para
álcool e drogas


14,2%
drogas


7,1%
álcool

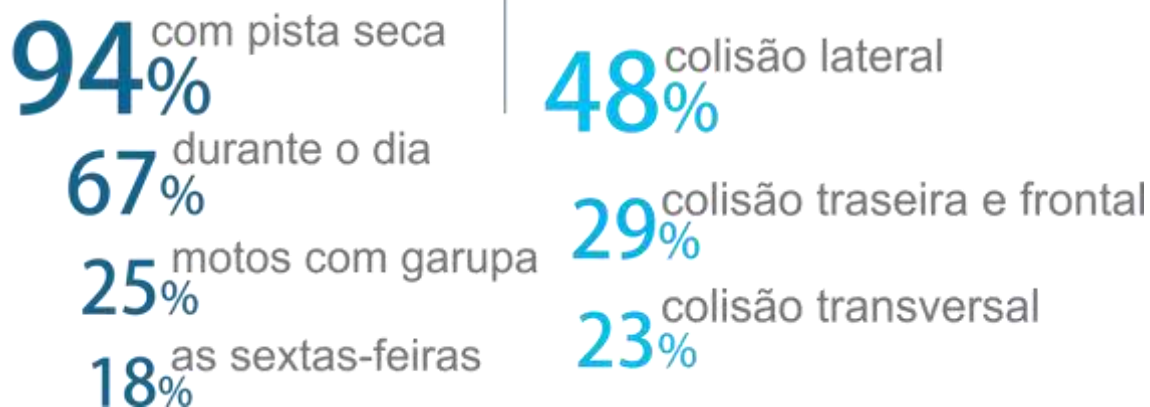

3,6%
alcoolemia positiva
3x acima de 0,6g/l

UMA EM QUATRO VÍTIMAS USOU ÁLCOOL E/OU DROGAS DE FORMA AGUDA OU CRÔNICA. ESTES NÚMEROS SÃO ELEVADOS E, PELA IMPORTÂNCIA NA OCORRÊNCIA DE ACIDENTES, MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL.



4.2 Condições de Ocorrência do Acidente

acidentes ocorreram



A COLISÃO LATERAL FOI O ACIDENTE MAIS COMUM, MOSTRANDO QUE O USO DOS ESPAÇOS POR VÁRIOS VEÍCULOS DE TAMANHO DIFERENTE É UM FATOR IMPORTANTE.

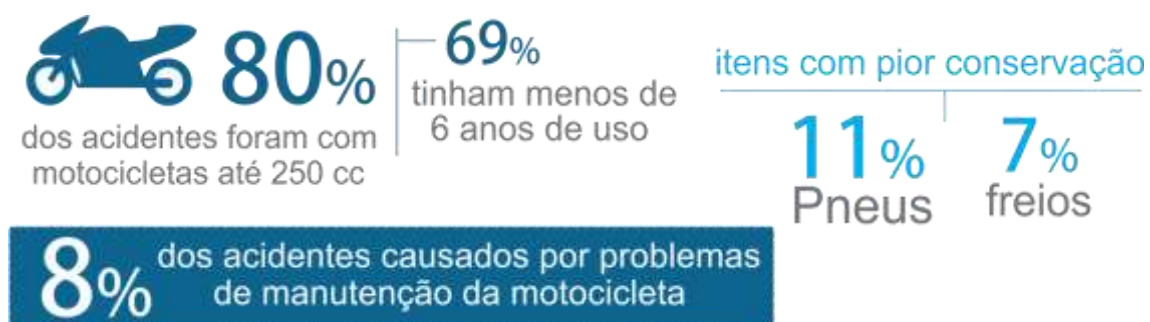
4.3 Fatores relacionados com a via

Condições do piso e sinalização



AS CONDIÇÕES DO PISO E SINALIZAÇÃO NÃO FORAM OS PRINCIPAIS FATORES, POREM SÃO EXPRESSIVOS E PRECISAM SER CONSIDERADOS NA POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO DAS VIAS.

4.4 Fatores relacionados com o veículo



CAUSAS DE ACIDENTES COM MOTOCICLETAS



A FALTA DE MANUTENÇÃO, EM ESPECIAL PNEUS E FREIOS, FOI A PRINCIPAL CAUSADORA DE ACIDENTES.

4.5 Conclusões do perito



Culpabilidade agregada



O COMPORTAMENTO DO MOTOCICLISTA E DO MOTORISTA FOI O PRINCIPAL FATOR DOS ACIDENTES, MOSTRANDO O DESPREPARO DOS CONDUTORES PARA A DIREÇÃO VEICULAR NO AMBIENTE CONGESTIONADO DAS GRANDES CIDADES.

5. Recomendações

A presente pesquisa aponta para algumas prioridades que demandam soluções rápidas e eficientes

1. Criação de um sistema de informações comum sobre acidentes de trânsito que seja a base para implantação e avaliação das políticas pública de prevenção.
2. Melhora da habilitação dos condutores de todos os veículos com ênfase na segurança, direção defensiva e uso compartilhado das vias.
3. Fiscalização efetiva das condições de segurança dos motociclistas e das motocicletas.
4. Menos leis e mais ações no combate à questão das drogas/ álcool e direção veicular.
5. Melhorar as condições de visibilidade do motociclista e motocicleta.



A MAIORIA DOS ACIDENTES COM MOTOCICLISTAS ATINGE A POPULAÇÃO DE ADULTOS JOVENS, QUE USAM A MOTOCICLETA COMO MEIO DE TRANSPORTE OU INSTRUMENTO DE TRABALHO E NÃO CONSIDERAM A SEGURANÇA COMO UM FATOR IMPORTANTE DA EQUAÇÃO. A POUCA VALORIZAÇÃO DA SEGURANÇA (DESCONHECIMENTO) É COMPROVADA PELO BAIXO USO DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA, COM EXCEÇÃO DO OBRIGATÓRIO CAPACETE, A NÃO REALIZAÇÃO DOS CURSOS DE DIREÇÃO DEFENSIVA E DA ALTÍSSIMA INCIDÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL E DROGAS.

A melhora do piso e sinalização é um fator relevante na diminuição dos acidentes, assim como atentar para as condições dos pneus e freios.

O efeito dos acidentes de motocicletas nos sistemas de saúde, especialmente no SUS são imensos, pois mais da metade das vítimas tem lesões que demandam recursos caros e especializados, nem sempre disponíveis em todas as unidades. A demanda de atendimento nas unidades de alta complexidade contribui para a superlotação das unidades de emergência dos principais hospitais da cidade.

A realização deste estudo demandou recursos financeiros, fornecidos pela iniciativa privada, mas durante sua realização mostrou as dificuldades que existem para coletar dados de forma horizontal dos acidentes na região urbana de São Paulo. Não existe uma coordenação das atividades relacionadas ao trânsito, dadas as variadas competências, ora de âmbito Estadual, como as Polícias Militar, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil, ora de âmbito municipal como CET e SAMU. Com isso, inexistente uma regionalização padronizada o que muito dificulta, por exemplo, definir os reais limites da Zona Oeste de São Paulo. Ademais a falta de comunicação entre os serviços de atendimento e a descaracterização do ambiente da ocorrência para evitar congestionamentos dificultaram muito a coleta das informações de forma horizontal. Desta forma, todos os casos que preenchessem os critérios de inclusão foram incluídos: vítimas das unidades hospitalares da Zona Oeste de São Paulo e acidentes ocorridos na Zona Oeste de São Paulo dentro do período de coleta, para que a pesquisa fosse viável.



CAUSAS DE ACIDENTES COM MOTOCICLISTAS

São Paulo, 15 de julho de 2013

Coordenação

FMUSP / HCFMUSP

Departamento Ortopedia e Traumatologia

Departamento Cirurgia

Departamento Medicina Legal, do Trabalho,
Deontologia Médica e Fisiatria

Departamento Medicina Preventiva

Equipe Executiva

Faculdade de Medicina USP (FMUSP)

Professora Júlia Maria D'Ándrea Greve

Dr. Marcelo Rosa Resende

Professor Heráclito Barbosa da Silva

Dr. Luís Marcelo Inaco Cirino

Dr. Celso O Bernini

Dr. Jorge Silva Santos

Dra. Vilma Leyton

Realização:



Patrocínio:

